

EDUCAÇÃO RURAL E MIGRAÇÃO: A TENTATIVA DO DIÁLOGO

Rodrigo dos Santos¹

Thalitta Corrêa Volupca²

Resumo: O presente apresenta a relação entre a educação, especialmente rural e os pressupostos de deslocamentos como a migração. Além disso, este trabalho aponta-se como multidisciplinar, agregando conhecimentos dos campos da história, demografia, educação, geografia, entre outras. Inova com fontes como o jornal Folha do Oeste do município de Guarapuava-PR, presente no acervo da Universidade Estadual do Centro-Oeste e o Relatório do Presidente Getúlio Vargas em 1951, disponível no acervo do Arquivo Público do Paraná. Como resultado, encontrou a relação entre as duas categorias analisadas, educação e migração, especialmente nas décadas de 1940 e 1950 em Guarapuava e no Paraná.

Palavras-chave: história, educação, migração, relatórios.

RURAL EDUCATION AND MIGRATION: THE ATTEMPT OF DIALOGUE

Abstract: This work presents a relationship between education, especially rural and assumptions of displacement, related to migration. Additionally, this work points as multidisciplinary, combining expertise from the fields of History, Demographics, Education, Geography, among others. Furthermore, innovates pointing newspapers as sources of Guarapuava present in the State University Midwestern collection. As a result, we found a close relationship between the two categories analyzed, education and migration, especially in the 1940s and 1950s in Guarapuava and Paraná.

Key-words: history, education, migration, reports.

INTRODUÇÃO

A educação no Paraná até as décadas de 1940, 1950 e 1960 esteve em situação de precariedade e a modalidade de educação destinada aos povos do campo em esquecimento, sendo lembrada apenas em campanhas de organismos internacionais nos processos de higienização. Aliando nesta discussão a condição dos migrantes,

¹ Graduado em História (UNICENTRO). Especialista em Educação do Campo (ESAP). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste. UNICENTRO. Bolsista da Coordenação de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: digao_santos9@hotmail.com

² Bacharel em Direito pela Faculdade Guarapuava. E-mail: thalittavolupca@gmail.com

peessoas oriundas das diversas localidades do país e de outros, geralmente vivendo em condições de miserabilidade nas áreas rurais. Diante dessa afirmação, esta pesquisa propõe um diálogo profundo entre educação rural e migração. Apontam-se seus enlces, pautados em fontes como relatórios oficiais e o semanário local de Guarapuava, intitulado *Folha do Oeste*. Sabe-se que estas fontes não darão conta do todo e nem é a finalidade, entretanto, parte-se destas para se compreender elementos da relação entre educação e migração.

A justificativa para o trabalho pauta-se em dois fatores. O primeiro as discussões da Educação do Campo na atualidade pelos movimentos sociais adentrando a universidade, sendo a Educação Rural, promovida nas décadas de 1940, 1950 e 1960, sua fase primitiva. O segundo ponto que motivou a pesquisa refere-se aos aspectos da história do nosso país que é a da mobilidade urbana. Os deslocamentos humanos estiveram sempre em foco no Brasil, oriundos em sua maioria das relações econômicas. Para compreender estas relações econômicas, motivo dos deslocamentos, analisa-se nos documentos as categorias: educação rural e migração.

Este texto divide-se em três momentos distintos, embora com conexões. Na primeira parte deste trabalho apresenta-se elementos de como a migração foi concebida pelas teorias que a evolveram e a dependência do *olhar* do pesquisador, ou seja, a subjetividade; sendo uma tarefa difícil sua definição. No segundo momento destaca-se pressupostos da Educação e a modalidade de Educação Rural, tendo em vista que o Paraná, inclusive a Região de Guarapuava, tinha predominantemente sua população habitando áreas rurais. E por fim, o terceiro destina-se à relação entre educação e migração, como foi seu processo no Paraná e conseqüentemente em Guarapuava, município deste Estado. Demonstam-se também os fatores que influenciaram na dinâmica dessa população que veio atraída pelo discurso de progresso promovido pela iniciativa governamental.

O diálogo entre as ciências também é importante, acredita-se que o conhecimento não é estanque, presente em disciplinas fragmentadas, mas nas conexões que envolvem os mais variados eventos. Este trabalho específico insere-se na temática

História e Educação, apesar de contribuições da Demografia e Geografia. O princípio é a *conversação* entre as muitas saberes que formam o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

A complexidade dos estudos migratórios

Antes de relacionar a educação e a migração é necessário estabelecer os contornos destas duas temáticas. No primeiro momento deste trabalho apresentam-se aspectos sobre os estudos migratórios, principalmente a dificuldade de sua conceituação e as várias formas de abordagem. Além de elementos para tentar responder as seguintes perguntas: O que é um migrante? Qual sua origem? Porque ele decide migrar?

Nos estudos migratórios é consenso entre os pesquisadores que abordam a temática a dificuldade em conceituá-la, tendo em vista que para sua percepção têm importância a vivência do pesquisador e os pontos que este observa em suas pesquisas (NOGUEIRA, 1991, p.38; SCHÖRNER, 2009, p. 45). Como afirma Nogueira (1991, p. 38) diferente dos aspectos populacionais como natalidade, fecundidade, a migração necessita da percepção do pesquisador para sua análise, portanto, determinar o que se encontra envolvendo a migração pauta-se na subjetividade do profissional.

Diante desta premissa, compreende-se a complexidade da migração e a necessidade de distinguir os termos migração, emigração, e imigração. Para responder a estes anseios necessitou-se da definição para os conceitos, amparando-se em um dicionário escolar³. Segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa a migração é “ato de migrar, mudança de residência de um local para outro” (SCOTTINI, 1998, p. 297). O conceito de emigração: “sair de seu país para estabelecer-se em outro” (SCOTTINI, 1998, p. 174). E por fim, imigrar: “mudar-se para um outro país, migrar pra outra

³ A opção por uma conceituação de dicionário escolar é importante pela necessidade do escrito atender toda a sociedade. Segundo Bloch (2001, p. 41): “Pois não imagino, para um escritor, elogio mais belo do que saber falar, no mesmo tom, aos doutos e aos escolares”. O autor compartilha o anseio dos estudos científicos possuírem linguagem acessível a todos, independente do seu grau de formação.

terra” (SCOTTINI, 1998, p. 240). Portanto, migração pode ser entendida como sinônimo de deslocamento, enquanto os demais conceitos como emigrar relaciona-se com a visão do sujeito que sai de uma localidade para outra, e imigrar a percepção do sujeito que chega numa localidade. Contudo, sabe-se que toda delimitação é perigosa e que toda generalização não considera as especificidades, mas são necessárias para fins didáticos.

No decorrer deste estudo percebeu que a temática migração encontra-se, em sua maioria, relacionada aos estudos populacionais, sociológicos, demográficos, geográficos e históricos. Como aponta Thonsom (2002, p. 341) nas abordagens históricas os pesquisadores preferem a metodologia da História Oral por acreditarem que precisam *dar voz* aos sujeitos, retratando sua história de vida, seu cotidiano. Além disso, os estudos históricos preocupam-se principalmente com o estudo dos imigrantes internacionais, negando estudos sobre outras formas de migrações como as migrações internas:

Esta aversão geral ao estudo da migração interna numa perspectiva histórica é particularmente lamentável, em vista das potencialidades desse tipo de análise, para a própria compreensão dos processos econômicos, sociais e políticos que forjaram a atual nação brasileira (MARTINE *apud* TEIXEIRA; BASSANEZI; TRUZZI, 2010, p. 1).

Na área de história encontra-se *déficit* de estudos migratórios sobre deslocamentos internos, àqueles que ocorreram dentro de um mesmo país, preferindo os historiadores o estudo de migrações internacionais relacionadas à memória da História Oral. A opção pela História Oral deve ser feita com o cruzamento de outras fontes, como registros de imigração, cartas, jornais, entre outras; dedicando-se também nas abordagens de migrações internas e internacionais.

As preposições de Brito (2009, p.5) são importantes para compreender esta temática, pois apontam a necessidade de revisionismo nas teorias dos estudos migratórios criadas nos anos sessenta e setenta do século XX e que atenda a necessidade do

mundo em profunda transformação. Por isso, o autor propõe que se analisem outras nuances dos estudos migratórios além dos econômicos. Sabe-se que o aspecto econômico é importante na decisão de migrar do sujeito, entretanto, não deve ser o único fator, devem ser pensados juntamente com os econômicos, aspectos sociais, políticos e históricos.

Outros elementos sobre migração podem ser explanados pelos estudos de Singer (1998). Segundo o autor geralmente as migrações são motivadas pelas *oportunidades econômicas*, os migrantes são atraídos pelos discursos de desenvolvimento econômico e progresso do espaço geralmente urbano, ou seja, os indivíduos saem da área rural para a urbana motivados pela melhor qualidade de vida, o progresso econômico. É necessário lembrar que o progresso não deve ser pensado num sentido evolutivo e não necessariamente para melhora da qualidade de vida das pessoas, em alguns momentos pode piorar. O dito progresso apresenta malefícios como a poluição.

O estudioso Singer (1998, p. 62) ainda nos apresenta estudos pautados pela industrialização, enfatizando a rede de parentesco. O migrante geralmente acolhe parentes conhecidos e amigos, até conseguirem emprego. Têm-se uma visão de ajuda mútua e o primeiro migrante acolhe os demais, em muitos momentos auxiliando nas finanças, até que o segundo migrante consiga emprego ou resolva voltar para a terra de origem.

Depois desses primeiros elementos resultantes da migração, algumas abordagens, alguns fatores que auxiliam na decisão do indivíduo em migrar; na sequência deste trabalho apontam-se os elementos da outra temática também aqui analisada, a educação, principalmente na modalidade de ensino para atender a população rural.

A Educação Rural

Sobre Educação muito foi escrito, seus fundamentos, sua história, sua metodologia, entre outros aspectos. Neste trabalho destaca-se a educação, especialmente destinada aos povos rurais, decorrente da valorização a partir dos anos de 1990 da Educação do

Campo como política pública. Diante dessa ressalva, a missão neste texto não é comentar todos os aspectos da educação, tendo em vista o grande acervo de referências para à área. Esboça-se sobre Educação Rural, compreendida nas décadas de 1940, 1950 e 1960, considerada o *embrião* da Educação do Campo. Apesar de a Educação do Campo não ser a continuação da educação rural ou para o meio rural, mas uma tomada de consciência de valorização dos sujeitos do Campo (Cf. CALDART, 2009, p. 39).

A Educação Rural sempre esteve apontada na história brasileira em segundo plano, junto com ela todas as medidas para o campo brasileiro, apesar de o país ser essencialmente agrícola, privilegiava-se o urbano, o dito progresso, os aspectos da industrialização. Este tipo de educação, voltada para o homem do campo, esteve em pauta para atender situações específicas como aumento populacional na cidade, conter o êxodo rural nas décadas de 1930, 1940 e 1950, índices de analfabetismo e modernização da agricultura (Cf. BARREIRO, 2007, p.11).

A criação de escolas para a população rural condiciona-se aos convênios entre governo federal, estadual e municipal. Na maioria dos casos os municípios não tinham recursos para a criação destas escolas consideradas isoladas, como se percebe em uma reportagem do periódico *Folha do Oeste*⁴, publicado no município de Guarapuava: “Termo de acôrdo entre o Estado do Paraná e o município de GUARAPUAVA para execução do plano de AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO PRIMÁRIO RURAL DO ESTADO DO PARANÁ⁵” (JORNAL FOLHA DO OESTE, 05/06/1949, p.2).

Torna-se importante ressaltar, neste mesmo informativo, uma cláusula do convênio: “Clausula I- O Estado do Paraná concederá no ano de 1.949, ao Município de Guarapuava o auxílio de Cr\$ 94.500,00, que será posto á disposição do Sr. Prefeito Municipal de Guarapuava, na Coletoria das Rendas Estaduais dessa localidade”

⁴ Segundo Maria (2011) o jornal *Folha do Oeste* foi fundado por Antonio Lustosa de Oliveira em 28 de fevereiro de 1937 e término em 1981, considerado o veículo de comunicação mais importante do município de Guarapuava-PR por circular em várias cidades e por sua longa duração.

⁵ Buscou-se preservar o estilo e a grafia das fontes, neste caso em letras maiúsculas como o original.

(JORNAL FOLHA DO OESTE, 05/06/1949, p.2). As cláusulas seguintes apontam outros fatores como a liberdade do município em nomear professores e que os profissionais passariam a fazer parte do quadro de profissionais do Estado. Ao todo são doze cláusulas assinadas pelo procurador do Estado Tancredo Thomaz Faria e o prefeito guarapuavano Juvenal de Assis Machado. Percebe-se relações próximas entre estados e municípios em vários acordos, principalmente na área de educação.

A partir da criação de escolas é perceptível o aumento de população, demanda maior de ensino, referente à vinda de novas pessoas. Este evento foi visualizado em terras paranaense junto com outros como a colonização de algumas regiões e o processo de modernização da agricultura. Com a opção dos moradores em migrar do campo para a cidade, as escolas rurais foram acabando e juntamente com isso um aumento de concentração de terras no Paraná (BARREIRO, 2007, p.12). Depois desse primeiro esboço da complexidade dos estudos migratórios e da tentativa de uma definição para a Educação Rural segue-se apontando a relação entre educação e migração.

Educação e migração buscando um diálogo

Nas discussões sobre migração e educação é imprescindível a compreensão do que seja o Estado, porque o discurso se encontra penetrada dentro dos aparelhos do Estado, enquanto governo. Entre os exemplos têm-se a escola reprodutora do discurso oficial. Diante disso, o discurso estatal nesta pesquisa esteve amparado nas proposições de Poulantzas (2000, p. 138-139):

entender o Estado como condensação material de uma relação de forças, significa entendê-lo como um campo e um processo estratégico, onde se entrecruzam núcleos e redes de poder que ao mesmo tempo se articulam e apresentam contradições e decalagens uns em relação aos outros.

Entende-se o Estado, enquanto governo, como um campo de forças, onde ocorrem lutas de todos contra todos, ou seja, conflito de pessoas, núcleos e discursos que ao mesmo tempo são conflitantes e consonantes. Um luta de todos contra todos, correlação de forças, sendo o Estado, a partir do discurso, regulador das frações de classes (grupos) que o compõe.

Outra fonte utilizada nesta pesquisa, até então pouco explorada, é o Relatório do Governo Federal de 1951. Neste relatório aparece a denominação dos imigrantes como *alienígena*⁶. Segundo o dicionário, alienígena significa “que é de fora do país, de outro planeta” (SCOTTINI, 1991, p. 44). Na primeira parte desta definição o discurso do presidente de 1951, Getúlio Vargas, o dicionário encontra-se em consonância, referem-se aos imigrantes, oriundos de outros países para o Brasil: “não devemos temer a concorrência do alienígena, mas, ao contrário, recebe-lo de braços abertos, desde que êle concorra para o levantamento de nosso padrão de vida até o nível dos povos vanguardeiros da civilização” (BRASIL, 1951, p. 218).

Segundo o discurso do governo o migrante, mesmo sendo um ser com costumes diferentes, é importante para o auxílio ao povo brasileiro trazendo o seu conhecimento, e por isso, deveria ser recebido com estima. O migrante torna-se importante para satisfazer os anseios dos brasileiros, os denominados nacionais. Entretanto, retomando a definição de alienígena, a segunda parte da frase é empregada como uma figura de linguagem, no campo das sensibilidades esta população migrante deveria se sentir fora de sua realidade, *um ser de outro planeta* na terra de destino, sentiam-se, empregando uma expressão popular: *peixes fora d'água*, alheio aos costumes.

Um exemplo da vinda de migrantes internacionais na década de 1950 foram os Suábios do Danúbio em 1951. Infere-se que eles se sentiam fora de seu meio, eram refugiados de guerra. Neste período foram deslocados 877 mil pessoas por causa da guerra, vindo para o Paraná 13 mil em 1946, 18 mil em 1947 e 21.500 em 1948

⁶ Denominações pejorativas no pós Segunda Guerra Mundial (1945-1955) para os imigrantes internacionais ou refugiados de guerra, também conhecidos por *Displaced persons* (DPs) foram: alienígena, bom ou mau elemento, desejável ou indesejável e reprodutor (PERES, 1997, p. 58).

(BRASIL, 1951, p. 217). O objetivo neste texto não é glorificar ou menosprezar qualquer etnia sabendo da dificuldade decorrida do pós-guerra pelas migrações decorrentes da Europa destruída. Os imigrantes Suábios motivaram outra fenômeno migratório, este interno, como se percebe nas edições do jornal *Folha do Oeste* de 1951:

compartilhámos do desespero indescritível que dilacerava o coração de um grupo de antigos fazendeiros, ameaçados de ver as suas ricas terras expropriadas pelo govêrno do Estado, de conformidade com o decreto n. 1.229, de 18 de maio corrente, decreto que declarou de utilidade pública a zona de Entre-Rios, daquele município, onde se encontram os melhores campos de pastagens nativas (JORNAL FOLHA DO OESTE, 10/05/1951, p. 1).

Neste trecho da reportagem merece atenção a desapropriação da região de Entre Rios para a vinda dos alemães, importância destas terras que o jornal aponta com sentimentalismo *dilacerava o coração* e a condição da terra onde encontravam os melhores *campos de pastagens nativas*.

A localidade de Entre Rios era habitada, antes de 1946, como afirma outra edição do mesmo jornal referindo-se a um contrato Nupcial: “Ajustou núpcias na semana passada, [...] o snr. Amantino Mendes Lustosa, destacado criador e capitalista, residente na fazenda <Taguá>, Entre-Rios, neste Município”(JORNAL FOLHA DO OESTE, 02/06/1946, p. 6). A mesma família foi desalojada em 1951 como se observa em outra edição do semanário local: “descendentes dos Siqueira Côrtes, dos **Lustosa**, dos Martins, dos Ferreira Caldas e dos Ribas, pela deliberação que tiveram despojando-se de suas propriedades tradicionais, para nelas serem localizados outros lutadores”⁷ (JORNAL FOLHA DO OESTE, 10/07/1951, p. 4).

As famílias desapropriadas de Entre Rios tornaram-se migrantes, possivelmente deslocando-se para o Norte do Paraná, apesar de contrariados em deixar suas casas, matas e unidades de pinheiro e imbuía (KRÜGER, 2010, p. 201). Percebe-se que os

⁷ Grifo nosso.

imigrantes Suábios ocuparam umas das localidades mais produtivas do Município de Guarapuava, sendo a madeira uma das atividades mais lucrativas da região.

Diante disso, infere-se que o Estado concede pequenos benefícios para apaziguar as revoltas: “o Estado também age de maneira positiva, cria, transforma, realiza” (POULANTZAS, 2000, p. 29). Mas cria a seu modo, e geralmente está a favor das classes com maior poder aquisitivo: “Todos são livres e iguais diante da lei sob a condição de que todos sejam e tornem-se burgueses, o que a lei ao mesmo tempo permite e interdita” (POULANTZAS, 2000, p. 89). Neste contexto para evitar brigas e acreditando no maior sucesso dos Suábios, tendo em vista a madeira como um bem não renovável e passível de esgotamento. O Estado concedeu lotes para os fazendeiros expulsos de Entre Rios no norte do Paraná, preterindo para a região outros moradores com maior possibilidade de desenvolvimento agrícola, devido às técnicas aprimoradas e a carência de alimentos.

A relação entre a imigração dos Suábios e educação é profícua, além dos imigrantes aumentarem a demanda por educação nesta localidade, ficaram alojados em uma escola da cidade de Guarapuava até que suas casas ficassem prontas (Cf. STEIN, 2011, p. 93). Atualmente a cooperativa fundada pelos alemães mantém uma escola da modalidade do campo para atender os cooperados⁸. Além de a localidade possuir outras escolas geridas pelo Estado e Município.

O município de Guarapuava recebeu outros tipos de migrantes como húngaros e poloneses em 1949: “Já se acham em nossa cidade, alojados no Quartel do 1º Esq. Ind.de Cavalaria, os emigrantes destinados a nossa zona. São emigrantes poloneses e húngaros” (JORNAL FOLHA DO OESTE, 15/05/1949, p. 4). E ainda migrações internas oriundas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e do Norte do

⁸Segundo informações do site da cooperativa dos Suábios e da escola mantida por ela (<http://www.agraria.com.br> e <http://www.colegioimperatriz.net.br>). A Cooperativa Agrária Agroindustrial foi fundada em 1951. No ano de 1968, a Cooperativa Agrária Mista de Entre Rios fundou a Associação de Educação Agrícola Entre Rios. Além da Cooperativa o Grupo Agrária conta com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, a Fundação Semmelweis (Hospital), Fundação Cultural Suábio-Brasileiro e o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.

Paraná, atraídos pelas atividades madeireiras, devido ao esgotamento de madeira no primeiro e segundo planalto paranaense (FERNANDES, 2010, p. 62).

Na outra ponta da dualidade aqui apresentada, tem-se a Educação Rural surgida como necessidade governamental, principalmente para controlar migrantes, tendo seu surgimento desencadeado pelo fluxo intenso de pessoas, decorrente de um movimento migratório interno dos anos 1910 e 1920 (LEITE, 2002 p. 28). Com isso, pode-se deduzir que o surgimento da Educação Rural foi motivada, de alguma maneira, pela migração, para conter os movimentos migratórios, especialmente os internos entre o urbano e o rural. As pessoas buscaram fugir das situações precárias, decorridas da miséria do campo, impulsionadas pelo discurso de modernização e fartura decorrentes do movimento de industrialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para findar este trabalho torna-se interessante apresentar alguns elementos para compreender a relação entre educação e migração. Em primeiro, as escolas rurais na Região de Guarapuava foram construídas por convênios, devido a precariedade de recursos e provavelmente aumento constante de população, além da necessidade como forma de controle ideológico e social. Um segundo elemento, a vinda dos Suábios, apesar de tema recorrente em muitas pesquisas, a originalidade desta apresenta-se nos Suábios por um semanário guarapuavano. Como se percebeu juntamente com eles decorrentes do pós-guerra vieram outras etnias, como os poloneses e húngaros, impulsionado pelo discurso de progresso, os *alienígenas* foram importantes para desenvolver o Brasil, segundo as fontes oficiais.

Na vinda dos Suábios percebeu a relação próxima com o sistema educacional, não apenas pelo alojamento em uma escola guarapuavana até que fossem construídas suas casas, mas a própria demanda da cooperativa de criar infraestrutura, inclusive uma escola para atender os seus beneficiários. Com isso, muitas escolas surgiram para atender os migrantes, independentes de serem estrangeiros ou não, devido a

grandes fluxos que o Paraná recebeu nas décadas de 1940, 1950 e 1960. Além disso, em Guarapuava ocorreram migrações internas, oriundas de estados como Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O diálogo entre Educação Rural e migração é evidente, não se tem como negar que os deslocamentos populacionais podem ter influenciado as medidas governamentais para o controle da população em seu local de origem, os possíveis êxodos do campo para a cidade. A Educação surgiu na área rural como necessidade para acalmar a população que ansiava por melhores condições de existência, impedindo o fluxo migratório e trazendo condições para sobreviver.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Edson. **Políticas Educacionais e escolas rurais no Paraná 1930-2005**. Maringá: UEM, 2007. 107p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá.

BLOCH, Marc. **Apologia da historia ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

BRASIL. **Mensagem ao Congresso Nacional**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1951. Disponível em < http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1951_MFN_943.pdf >. Acesso em: 02 mar. 2014.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: **Trab. Educação Saúde**. v.7. n.1, p. 35-64, 2009.

FERNANDES, Marcos Aurélio Machado. **Poder & Comércio: A Associação comercial e Industrial de Guarapuava (1955-1970)**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

JORNAL FOLHA DO OESTE. 02 de junho de 1946. Centro de Documentação e Memória de Guarapuava- CEDOC/G- UNICENTRO.

_____. 15 de maio de 1949. Centro de Documentação e Memória de Guarapuava- CEDOC/G- UNICENTRO.

_____. 05 de junho de 1949. Centro de Documentação e Memória de Guarapuava-CEDOC/G- UNICENTRO.

_____. 10 de maio de 1951. Centro de Documentação e Memória de Guarapuava-CEDOC/G- UNICENTRO.

_____. 10 de julho de 1951. Centro de Documentação e Memória de Guarapuava-CEDOC/G- UNICENTRO.

KRÜGER, Nivaldo. **Guarapuava: Fases Históricas e Ciclos Econômicos**. Guarapuava: Reproset, 2010.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. Editora Cortez. São Paulo: 2002.

MARIA, Maurício de Fraga Alves. **Crônicas da alta sociedade: discursos, representações e cotidiano nas colunas sociais do jornal Folha do Oeste (Guarapuava, PR, 1959-1964)**. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis.

NOGUEIRA, Olioto José Oliveira. Migrações Internas: tentativas de buscar uma teoria. In: **Análise e Conjuntura**. v. 6, n.1, p. 38-47, 1991.

PERES, Elena Pájaro. "Proverbial Hospitalidade"? A Revista de Imigração e Colonização e o discurso oficial sobre o imigrante (1945-1955). In: **Acervo**. v. 10, n. 2, p. 55-70, 1997.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SINGER, Paul. Migrações Internas: considerações teóricas sobre o estudo. In: _____. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHÖRNER, Ancelmo. **Paranaenses em movimento: trajetórias e travessias migratórias (1980-2000)**. Guarapuava: UNICENTRO, 2009.

SCOTTINI, Alfredo (comp). **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: Edições TodoLivro, 1998.

STEIN, Marcos. **O Oitavo dia: produção de sentidos identitários na Colônia de Entre Rios - PR**. Guarapuava: UNICENTRO, 2011.

THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: História oral e estudos de migração. In: **Revista Brasileira de História**. v.22, n.44, p. 341-364. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882002000200005>> Acesso em: 17 fev. 2014.

TEIXEIRA, Paulo; BASSANEZI, Maria Silvia; TRUZZI, Oswaldo. **As migrações internas em uma perspectiva histórica**: uma pesquisa exploratória. 2010. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/poa/et/1.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.